

APOIO DE MINEIROS A LULA

SANDRO LIMA E
GUSTAVO KRIEGER

DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella/CB

Se o tucano Geraldo Alckmin quer aproveitar o prestígio do companheiro de partido Aécio Neves para ganhar espaço no segundo turno em Minas Gerais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não fica atrás. Sua tática é usar os aliados locais para também colar no governador mineiro, reeleito com 77% dos votos. Ontem, Lula recebeu o apoio dos deputados eleitos do PL e do vice-governador Clésio Andrade. No primeiro turno, o PL mineiro estava no palanque de Aécio e apoiou timidamente Lula. Agora, fará campanha aberta e com um argumento no mínimo surpreendente. “Para o futuro do Aécio é melhor que o Lula ganhe”, diz o deputado Jaime Martins. Segundo ele, se Alckmin vencer, será candidato à reeleição em 2010. Se Lula for reeleito, não poderá disputar a próxima eleição, o que abriria o caminho do Palácio do Planalto para o governador de Minas.

Mais cedo, Lula recebeu a adesão da bancada mineira do PMDB e aproveitou para atacar Geraldo Alckmin. Segundo Lula, seu adversário é um “especialista” na destruição do Estado. “Não é uma disputa entre dois homens ou entre dois partidos. São dois projetos que estão em jogo nesta eleição. Um projeto é o do desmonte,



HÉLIO COSTA ESTEVE COM LULA NO PALÁCIO DO JABURU E PROMETEU MAIS 1 MILHÃO DE VOTOS PARA PETISTA EM MINAS NO SEGUNDO TURNO

ou seja, daquele cidadão que é especializado em destruir em dois minutos o que a gente construiu em dois séculos”, afirmou.

No encontro promovido pelo

vice-presidente José Alencar (PRB) no Palácio do Jaburu, Lula comparou Alckmin a “um cidadão” que joga um monte de dinamites e consegue destruir um prédio em

apenas 30 segundos. “Ninguém sabe o sacrifício que foi construir este prédio.” Presente na reunião, o ministro das Comunicações, Hélio Costa, prometeu 1 milhão

de votos a mais para Lula em relação ao primeiro turno.

Insistindo na tese de que um eventual governo Alckmin venderia importantes empresas estatais,

Lula elencou uma série de críticas à gestão anterior. “Em oito anos (o governo FHC) demoliu todo o setor público, não teve competência para dar reajuste para o servidor público (...) penalizou duramente os trabalhadores que ganham salário mínimo, se desfez de empresas estatais que levaram anos para serem construídas e que eram necessárias para o desenvolvimento e a segurança nacional.”

Lula mostrou descontração ao comparar o jogo de truco com a disputa do segundo turno. “O bom jogador de truco tem de ser cuidadoso e blefar o menos possível. Todo bom jogador não pode blefar o jogo inteiro”, disse o presidente, numa referência indireta a Alckmin a quem acusa ter blefado no debate do último domingo. “Eu e Zé Alencar vamos trucar e trucar muito forte nesta campanha. Vamos ganhar sem blefar, falando com seriedade para o povo brasileiro. Se blefar muito o povo prefere desligar a TV do que continuar ouvindo as conversas”, concluiu.

Ainda sobre a eleição, o presidente comentou uma conversa que teve com o ditador Muamar Kaddafi, da Líbia, sobre projetos sugeridos que levariam 20, 30 anos para se consolidar. “Ele disse: ‘Lula você não pode ficar mais tempo no poder?’ Posso, mas no Brasil tem uma pequena diferença, a gente tem que consultar o povo”, disse.